

Seara Espírita de Teresina III - Fé, Amor e Caridade:

História de amor no Alto Solimões

Ana Lúcia Cunha de Oliveira <ana.lucia.coliveira@gmail.com>

Brunno César Ferreira Guimarães <brunnocfg@hotmail.com.br>

Emerson Cosme Silva de Oliveira <emersoncoliv@gmail.com.br>

Suzy Elen Vieira Lima Pires Lopes <suzyelentbt@gmail.com>

Centro Espírita Vianna de Carvalho – CEVIC

Resumo – O presente artigo tem como finalidade apresentar a chegada do Espiritismo em uma comunidade ribeirinha, denominada Teresina III, situada na região do Alto Solimões. No ano de 1949, o casal Nazaré Carvalho Gonçalves e Pedro de Souza Gonçalves, recém-chegados de Belém/PA, decidiu fundar uma instituição voltada para a assistência espiritual. Surge a Seara Espírita Fé, Amor e Caridade, local de muitas histórias de testemunhos de amor ao próximo e da presença de espíritos devotados à causa do Cristo. Os diversos casos de intervenção espiritual, através da mediunidade da Sra. Nazita, ecoam nos dias atuais e prosseguem com duas simpáticas senhoras chamadas de Vó Chica e de dona Alcinéia, que labutam pela casa espírita, vencendo as limitações físicas da idade avançada. O Espírito da Sra. Nazita e do Sr. Pedro de Souza continuam trabalhando pela comunidade amada, através da mediunidade da Vó Chica. Nos bastidores dessa bela história, o Espírito de Maria Esther, uma das encarnações da Sra. Nazita, nos descortina preciosas informações sobre o contexto geral da pesquisa, convidando-nos a um mergulho em sublimes aprendizados.

Palavras-chave – Espiritismo. Seara Espírita. História de amor. Alto Solimões. Amazonas.

Submetido em 12/10/2023

Aprovado em 07/04/2024

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo carrega consigo o propósito de reviver a saga de um casal de comerciantes, pioneiros na implantação e na prática do Espiritismo nascente em terras amazônicas do Alto Solimões²⁰.

A aconchegante “Comunidade Teresina III”, situada nas proximidades do município de Tabatinga (AM)²¹, é um cenário natural, repleto das verdejantes matas da Hileia Brasileira, cercada pelas correntes águas do Rio Solimões, que abriga uma surpreendente história, envolvendo atividades predominantemente espíritistas, cujo elenco faz parte dos dois mundos e se consolidou com a materialização de um ponto de luz no seio da Amazônia.

²⁰A Microrregião do Alto Solimões é composta por nove municípios amazonenses, distribuídos em uma área de 213 278 km² e com uma densidade demográfica de 1,2 hab./km². Disponível em: <https://www.cidade-brasil.com.br/microrregiao-do-alto-solimoes.html>. Acesso em: 25 Jul 2023.

²¹Tabatinga é um dos municípios do interior do Estado do Amazonas, que compõem a Microrregião do Alto Solimões. De acordo com estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2021, possuía 68.502 hab, sendo a 5ª cidade mais populosa do estado. O município está localizado no oeste do Amazonas, na tríplice fronteira entre o Brasil, Colômbia e Peru. Apresenta uma conurbação com a cidade colombiana de Letícia. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Tabatinga_\(Amazonas\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Tabatinga_(Amazonas)). Acesso em: 25 Jul 2023.

Desta forma, o presente trabalho visa narrar a história do “Centro Espírita Fé, Amor e Caridade”, além de rememorar a trajetória de luz da Sra. Nazaré Carvalho Gonçalves, a partir de agora chamada Nazita e do seu esposo, Sr. Pedro de Souza Gonçalves, a partir de agora chamado Pedro; casal pioneiro, que navegando pelo Rio Solimões, na década de 40, plantou a semente do Evangelho Espírita-Cristão naquelas longínquas terras, florescendo raízes fortes como as das sumaúmas, consolidadas pela obra do tempo, revestidas de um manancial de exemplos de abnegação e devotamento.

O roteiro tem como base a pesquisa de campo, realizada pelos articulistas Ana Lúcia Cunha de Oliveira, Brunno César Ferreira Guimarães, Emerson Cosme Silva de Oliveira e Suzy Elen Vieira Lima Pires Lopes, que proporcionou a coleta de narrativas e entrevistas concedidas por antigos moradores, bem como oportunizou o acesso a documentos, fotos históricas e relatos mediúnicos.

Convidamos o leitor amigo a compartilhar conosco essa experiência, que muito nos emocionou, e que descortina parte da grandiosidade do trabalho do Consolador Prometido em terras Amazônicas.

2. A HISTÓRIA DA SEARA ESPÍRITA FÉ, AMOR E CARIDADE

E percorria Jesus todas as cidades e aldeias, ensinando nas sinagogas deles, e pregando o evangelho do reino, e curando todas as enfermidades e moléstias entre o povo. E, vendo as multidões, teve grande compaixão delas, porque andavam cansadas e desgarradas, como ovelhas que não têm pastor. Então, disse aos seus discípulos: A seara é realmente grande, mas poucos os ceifeiros. [Mateus 9:35-37]

2.2 PRIMEIRAS NOTÍCIAS DA EXISTÊNCIA DE PRÁTICAS ESPIRITISTAS NA COMUNIDADE TERESINA III

No ano de 2019, tivemos a grata satisfação de conhecer um colega de trabalho, chamado Leandro Mafra Barbosa, natural de Tabatinga – AM. Repentinamente, percebemos que o distinto companheiro de labuta se tornou um amigo querido, passando a compartilhar nosso ciclo de amizade profissional e pessoal. Certa ocasião, dentre os diversos assuntos que estávamos habituados a conversar, falávamos com muita admiração sobre nossa alegria de ter o privilégio de viver e trabalhar em meio à grandiosidade da Amazônia e sentir a natureza esplendorosa a se manifestar em sua plenitude.

Entusiasmado com nossos relatos, após alguns minutos de introspecção, nosso amigo Leandro timidamente nos fez um convite para conhecermos a “Comunidade Teresina III”, local em que residiu com sua família durante a infância e a juventude, onde, até aqueles dias, sua avó, seu pai e outros familiares viviam. Adoramos a ideia, afinal, nos oportunizava conhecer ainda mais as entranhas misteriosas daquele vasto território verde, mergulhar na sua cultura, ouvir os seus contos e compartilhar experiências com seu povo. No decorrer da conversa, quando o assunto enveredou para temas relacionados ao Centro Espírita Vianna de Carvalho (CEVIC)²² e a assuntos ligados à Doutrina Espírita, nosso amigo tabatinguense, atento ao conteúdo, timidamente nos trouxe breves notícias relacionadas a sua avó paterna, Dona Francisca Ferreira Barbosa. “Vó Chica”, como carinhosamente é chamada, “falava” com os espíritos; e aquela comunidade, a que o distinto amigo se referia, abrigava um antigo local de reunião, chamado “Seara”²³, para oração e tratamento espiritual, destinado a receber os moradores e enfermos que se dirigiam de embarcação até o local, em busca de atendimento e “curas espirituais” [1].

²² Centro Espírita Vianna de Carvalho, localizado a Rua Santos Dumont, 603 D Pedro I - Tabatinga - AM CEP 69640-000, iniciou as atividades em 28/03/1988.

²³ Seara: [...] um conjunto de pessoas que se reúnem com um objetivo específico, para uma finalidade de benefício geral.

Naquele instante, pela limitação de conhecimento do narrador sobre o funcionamento da “Seara”, não conseguimos extrair maiores detalhes sobre a relação da Sra. Francisca com os espíritos e como eram realizadas as ditas curas e tratamentos espirituais. Todavia, o nobre companheiro nos ratificou o convite e com muita generosidade nos “intimou” a conhecer a comunidade, a qual ele demonstrara tanto amor e que despertava cada vez mais nosso interesse em “desbravá-la”. Atentos, tivemos a sensação de que o convite do amigo transpunha a mera satisfação de compartilhar daquela oportunidade de descobertas e embrenhava no campo da necessidade investigativa sobre as práticas espiritistas que desde a terna idade presenciou. Nosso amigo buscava intimamente respostas sólidas para compreender o que via e ouvia sobre a manifestação dos Espíritos, cuja avó era um dos canais mediúnicos, popularmente conhecida na comunidade como “aparelho”.

Dias depois, fomos surpreendidos pelo Leandro, que generosamente providenciou toda logística para viagem a “Teresina III”, situada entre os municípios de Tabatinga/AM e Benjamin Constant/AM. O percurso de aproximadamente 1h de embarcação simples e uma caminhada de 30min, sujeito à oscilação dos igarapés. Inspirados pelo Espírito Rondon²⁴, lembramos da mensagem mediúnica, intitulada “Caminhos do Senhor”, cujo trecho a seguir, nos estimulava a seguir com fé e alegria.

É preciso sim colocar os pés nas trilhas, avançar nos rios, cruzar as nuvens e gastar-se pela divulgação do Evangelho! Não fostes matriculados nos trabalhos do Amazonas por acaso. Confiai! Os únicos empecilhos são os que impedem o verdadeiro mergulho na tarefa, como se esta fosse o vosso maior sonho [2].

Felizes, seguimos em pequena caravana a navegar pelas caudalosas águas do gigante Solimões. As agradáveis brisas que traziam a sinfonia dos pássaros nos embalavam dos lindos verdes da terra firme à envolvente mata ciliar. Vislumbrados, com todo aquele fausto natural, abordamos o acanhado porto, situado no quintal da casa da nossa anfitriã. Decerto, nossos corações inspirados nos convidaram a recitar intimamente um trecho do poema “A Pátria”, de Olavo Bilac [3]:

Olha que céu! que mar! que rios! que floresta! A
Natureza, aqui, perpetuamente em festa,
É um seio de mãe a transbordar carinhos.

Vê que vida há no chão! vê que vida há nos ninhos,
Que se balançam no ar, entre os ramos inquietos!

Vê que luz, que calor, que multidão de insetos!
Vê que grande extensão de matas, onde impera

Fecunda e luminosa, a eterna primavera!
Boa terra! jamais negou a quem trabalha

O pão que mata a fome, o teto que agasalha.

Daí em diante, criamos laços fortes com aquela comunidade ribeirinha, motivo que nos fez voltar diversas vezes para visitar e colher os surpreendentes relatos que muito nos ensinaram e nos fizeram refletir sobre a Providência Divina em nossas vidas. Tudo passou a fazer sentido, desde a primeira ida. Importante salientar que se tratou de um processo de construção de conhecimento que exigiu observação, análise, estudo e pesquisa para colher bons frutos, limitados ao entendimento e perspicácia do grupo e inspirados novamente pelo intimorato orientador, Espírito Rondon, nos seguintes termos:

Perguntastes a respeito das ideias que vos chegam, sobre a interiorização do Espiritismo. Estudastes a mediunidade. Em maior ou menor grau, todos somos médiuns. Portanto, segui

²⁴ Marechal Cândido Mariano Rondon foi um militar e sertanista brasileiro, que apoiou as populações indígenas nas regiões de Mato Grosso e da Bacia Amazônica. Coordenador da equipe espiritual da Caravana Amazonense da Fraternidade, coordenada pela Federação Espírita Amazonense.

Kardec. Analisai, ponderai as sugestões. Os nossos irmãos também recebem orientações que podem se mesclar e misturar às suas visões e interesses. Utilizai, assim, os crivos que Kardec vos oferece: universalidade do ensino dos espíritos, linguagem, sentido [2].

Dentre as incontáveis experiências, eis que elegemos, para trazer a lume, parte de uma linda história de amor, trançada artesanalmente, aos moldes das melhores malhadeiras regionais, cujo roteiro nos possibilitou ouvir, conhecer, vivenciar e testemunhar as bênçãos concedidas do Alto àquela querida “Comunidade Teresina III”, pelas singelas portas do “Centro Espírita Fé, Amor, Caridade”, a “Seara Espírita”, como é carinhosamente conhecido aquele ponto de luz.

2.3 O ENCONTRO MARCADO COM A DONA CHICA

Chegando ao porto e fomos recepcionados pela amiga Francisca Barbosa, filha da Dona Chica, que carinhosamente nos deu as boas-vindas e nos conduziu até o varandão da casa, onde éramos aguardados, aos moldes amazonenses, pela família.

No decorrer da prosa, a “Vó Chica” nos relatou sua singular e desafiadora trajetória de vida, naquela comunidade, que testemunhou o seu casamento, o nascimento dos seus filhos e as dificuldades de viver em região isolada, com a necessidade de construir e reconstruir sua residência, por algumas vezes, por imposição das cheias e vazantes dos rios que circundam a comunidade.

Ao cabo das conversas iniciais, estimulada pelo amigo Mafra, a “Vó Chica”, após nos relatar ser leiga da escrita e limitada na expressão, nos narrou algumas de suas experiências como “aparelho dos espíritos” (mediúnicas), a floradas na juventude, ao convívio de sua “madrinha”, conhecida por dona Nazita, esta última, desencarnada há algumas décadas, autora de um legado de muitos ensinamentos e profissão de fé, junto aos moradores ribeirinhos e aos participantes das sessões de preces e de curas que aconteciam na “Seara Espírita”, fundada pela “madrinha” e pelo “padrinho”, o Sr. Pedro [4].

Ao entardecer, nos deslocamos até a casa da dona Alcinéia Hilário Hayden, moradora antiga e trabalhadora de longa data nas lides daquele ponto de luz, com a finalidade de reunir a pequena caravana na simples construção erguida de madeira nativa, desprovida de energia elétrica, situada em torno de alguns casarios. Foi um momento revelador, ao subir os degraus de madeira, abrir as portas e nos depararmos com uma placa com os seguintes dizeres: “Fé Amor e Caridade 15-05-1949”. Surpresos, avistamos outra placa estampada “Paz Luz Harmonia” ao lado de uma mesa forrada com uma toalha rendada branca e alguns livros expostos, destacando-se um antigo exemplar de “O Livro dos Médiuns” e um exemplar de “O Evangelho Segundo o Espiritismo” (ESE), autografado por Divaldo Pereira Franco, conhecido trabalhador do Movimento Espírita Brasileiro.

Diante do exposto, consolidando a ideia de se tratar de um centro espírita, nos restou as seguintes indagações: Como aqueles livros foram parar ali, naquela localidade distante? Quem ergueu aquela casa? Por que viemos parar aqui?

Nossa surpresa inicial fez-nos refletir acerca da grandiosidade do trabalho espiritual desenvolvido em prol daqueles irmãos isolados da sociedade, cuja localização geográfica limita o acesso aos serviços básicos do mundo contemporâneo. Eis que diz a passagem evangélica, contida no Cap. XXV, do ESE, intitulada “Observai os pássaros do céu” [5], fez todo sentido naquele momento: *“Observai os pássaros do céu: não semeiam, não ceifam, nada guardam em celeiros; mas vosso **Pai celestial os alimenta**. Não sois muito mais do que eles?”* [grifo nosso].

2.4 NOTÍCIAS DA FUNDAÇÃO DA SEARA ESPÍRITA

Onde quer que se encontrem duas ou três pessoas reunidas em meu nome, eu com elas estarei. – Jesus (Mateus, 18:20 / E.S.E.: 28 - 4)

Ao término da primeira visita àquela casa de oração, conversamos com uma senhora chamada Luzinete Sevalho Moreira que nos relatou ser a atual zeladora do local, função que assumiu após o desencarne do Sr. Reinaldo Moreira Veloso, seu esposo, que desempenhava o papel de zelador da casa e preparador das reuniões espirituais, desde a época da Dona Nazita.

No decorrer da entrevista, fomos informados de que a primeira casa de oração foi fundada, há cerca de 70 anos, na “Comunidade do Capacete”, vizinha a “Teresina III”, por um casal de comerciantes que havia chegado de Manaus e habitualmente subia e descia o rio para comercializar mercadorias naquela região. Tempos depois, criou-se um grau de afinidade entre os comerciantes e os populares, determinante para o casal fixar residência naquelas plagas amazônicas.

Devido às imposições naturais, a sede da “Seara” foi tomada pelas águas do Solimões por três ocasiões, que por falta de registros formais, não temos como precisar as datas, limitando-nos aos relatos populares de diversos moradores e dos frequentadores da Casa Espírita. Todavia, sabe-se que a atual sede é a terceira, conforme relato da própria Vó Chica, da dona Alcineia e de diversas pessoas que conviveram com o casal e que presenciaram a construção da atual sede.

Figura 1 – Fotografia do casal Nazaré e Pedro de Sousa



Fonte: Reprodução dos autores de quadro existente na casa espírita.

Nesse contexto, do nosso ponto de vista, o Centro Espírita “Fé Amor e Caridade” foi fundado pelo casal Nazaré Carvalho Gonçalves e Pedro de Sousa Gonçalves (Figura 1), em 15 de maio de 1949 (Figura 2), com a finalidade de prover o amparo espiritual, através dos espíritos benfeitores, que inicialmente se manifestavam pelos canais mediúnicos da dona Nazita e posteriormente, pela Vó Chica e por outros médiuns que passaram a desenvolver a mediunidade, sob a orientação da fundadora da casa de oração, ocasião em que paulatinamente os benfeitores trabalhavam para promover as curas materiais e espirituais, além do esclarecimento Espírita-Cristão, dada a peculiaridade do isolamento daquela região. Ao longo do tempo, a instituição ficou popularmente conhecida na região do Alto Solimões como “Seara Espírita de Teresina III”.

Figura 2 – Fotografia do Centro Espírita “Fé, Amor e Caridade”, com a placa de identificação no detalhe



Fonte: Fotografia realizada pelos autores

3. DINÂMICA DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA “SEARA”

As atividades desenvolvidas na “Seara” são predominantemente de atendimento espiritual e tratamento de saúde, por meio de orientações das entidades vinculadas à casa, que ministram receitas com manipulação de ervas, tratamento com aplicação de passes e de preces. Há algumas décadas, havia tratamento de internato, em casos específicos como enfermidades infectocontagiosas e casos de obsessão. Esses tratamentos de internação eram prescritos pelos espíritos que se apresentavam como médicos espirituais, com o auxílio de dona Nazita. É importante destacar que o ambiente da floresta é um possante restaurador energético, conforme o Espírito Joel esclarece à caravaneira Sarita, na obra *Luzes sobre a Amazônia*:

[...] A agradável sensação de reposição energética que sentimos decorre da transfusão contínua de fluidos benéficos que a vegetação densa da região nos oferece. Poucas são atualmente, as regiões do planeta nas quais podemos usufruir desse fenômeno da natureza, que age nos dois planos da vida. Como podemos notar [...] a floresta viva e preservada é tão importante para o mundo físico quanto para o mundo espiritual com trabalhos vinculados ao planeta. [...] a **floresta é ser vivo e pulsante** [grifo nosso] [6]

Para melhor esclarecimento, na seção 3.3, elegemos alguns casos para possibilitar o entendimento do funcionamento da dinâmica das tarefas, que à época da pesquisa eram realizadas, e tivemos a oportunidade de presenciar ou colher informações durante os encontros.

Nesse contexto, relembramos a inspiração a que fomos envolvidos durante uma exposição do Evangelho, realizada pelo Emerson, cujo tema abordava a missão da “Seara” para a comunidade. Ao término da reflexão do companheiro fomos envolvidos por uma energia tão agradável, que nos fez viajar há dois mil anos para espelhar o momento atual ao primeiro núcleo Cristão, fundado pelo Apóstolo Pedro – “A Casa do Caminho” –. Local singelo, erguido de material simples e desprovido de qualquer conforto material, que nasceu para acolher os sofredores e divulgar a mensagem do Cristo. Segue o trecho abaixo, extraído da obra “Paulo e Estevão⁵”, para melhor exprimir nossos sentimentos, no sentido de compreender a dinâmica do trabalho no bem, a caridade material e espiritual:

Poderemos atender a muitos doentes, ofertar um leito de repouso aos mais infelizes; mas sempre houve e haverá corpos enfermos e cansados, na Terra. Na tarefa cristã, semelhante esforço não poderá ser esquecido, mas a iluminação do espírito deve estar em primeiro lugar. Se o homem trouxesse o Cristo no íntimo, o quadro das necessidades seria completamente modificado. A compreensão do Evangelho e da exemplificação do Mestre renovaria as noções de dor e sofrimento [7].

3.1 INTERCÂMBIO MEDIÚNICO

No dia 12 de maio de 2020, tivemos o privilégio de ouvir pela primeira vez a dona Nazita se manifestar pelos canais mediúnicos da Vó Chica, ocasião em que externalizou a alegria de nos receber naquele ambiente, onde o seu nome e a sua história se encontram vivos como ela! Segue a transcrição das saudações da querida entidade, extraída da mensagem psicofônica que presenciamos:

Eu sou Nazita e sempre estou por aqui! [...] Vocês vieram hoje, gente do meu coração. Trabalhei e trabalho muitos anos por aqui. [...] Meus queridos irmãos, me chamo Nazita, sempre pedi a Deus para curar todas as pessoas que vieram nesse templo sagrado! [...] Que Deus lhes dê a saúde, a felicidade e o pão de cada dia com mais facilidade! [8]

Após sua mensagem, dona Nazita nos informou que o Sr. Pedro também estava presente e que faria uso do aparelho mediúnico para cumprimentar-nos nos seguintes termos: *“Eu me chamo Pedro de Sousa, meus queridos irmãos, desejo muitas felicidades para todos! [...] Estou alegre com a visita desses irmãos em nossa casa! [...] Lembrem-se sempre de nós, nós estamos sempre com vocês, meus queridos irmãos!”* [9].

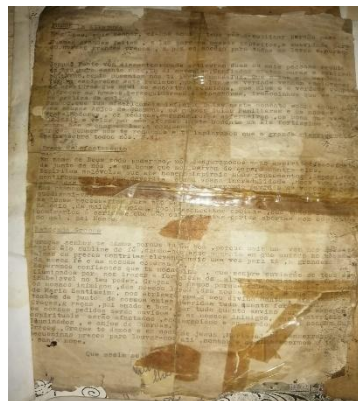
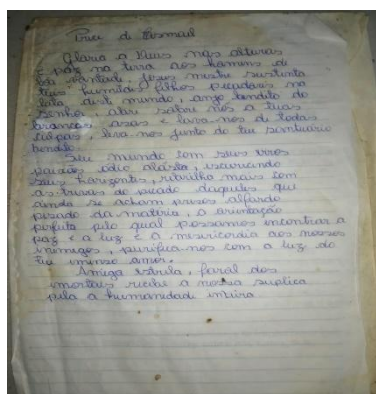
3.2 PRECES E IRRADIAÇÕES

Tivemos contato com uma coletânea de preces datilografadas em uma folha amarelada e reforçada com fita adesiva, que continha as habituais preces proferidas durante as reuniões, muito semelhantes ao roteiro das diversas Casas Espíritas do Movimento Espírita do Brasil. Os títulos das preces estavam descritos da seguinte forma: Prece de abertura, prece de afastamento e prece rendendo graças (Figura 3).

Além da coletânea acima mencionada, destacamos um “Pai Nosso”, por Emmanuel e uma interessante “Prece a Ismael – Governador Espiritual do Brasil”. Ambas as preces também se encontravam com marcas do tempo. Todas as preces são utilizadas no cerimonial de abertura e encerramento de uma forma tão natural, que a maioria dos frequentadores as possuem gravadas na memória.

No que tange à tarefa de irradiação, no curso das reuniões, geralmente após a manifestação mediúnica, dona Alcinéia profere o “Pai Nosso” e inicia a atividade de vibração. Conseguimos realizar a gravação, em áudio, desse momento. Selecionamos parte da fala da devotada trabalhadora com o intuito de compartilhar os sentimentos emanados pela prece: *“Depositemos em ti nossa fé Senhor; aos irmãos [Nazita e Pedro de Sousa] Deus lhes cubra e possa lhes dar maior progresso; que Francisco de Assis ampare o aparelho e que possamos sair fortalecidos e encorajados em nome de Deus pai todo poderoso!”*. E finalizou: *“Que Deus possa dar muita harmonia, que os mentores dessa Seara possam fortalecer os trabalhos nesse momento Espiritual. Pai Nosso...”* [10].

Figura 3 – Fac-símile das fotografias das preces utilizadas nas reuniões da Casa Espírita.



Fonte: Reprodução dos autores de material existente na casa espírita.

3.3 CURAS E TRATAMENTOS ESPIRITUAIS

A teoria que versa sobre o assunto é vasta e permeia no campo da Doutrina Espírita e do magnetismo, como nos afirma Allan Kardec, em “O Livro dos Médiuns”, no item intitulado “Médiuns Curadores”. Para navegarmos seguros no tema, buscaremos delinear nossos pontos de vistas na conceituação do Codificador, a seguir:

Médiuns curadores: os que tem o poder de curar ou de aliviar pela imposição das mãos ou pela prece.

Esta faculdade não é essencialmente mediúnica; pertence a todo crente verdadeiro, quer seja médium ou não; frequentemente, ela não é senão uma exaltação do poder magnético **fortificado em caso de necessidade pelo concurso dos bons Espíritos** [11]. [grifo nosso]

No campo da cura, dona Alcinéia nos relatou a ocorrência de inúmeros atendimentos prestados, na “Seara” aos populares que chegavam de canoa, com enfermidades diversas, como por exemplo pessoas com problemas de pele e com doenças desconhecidas. Alguns desses enfermos chegavam em deplorável situação, carregados por familiares. Aos moldes de um pronto socorro, dona Nazita sempre acolheu de pronto todos que buscavam o tratamento. Os pacientes, em alguns casos, precisavam permanecer na comunidade para continuidade do tratamento. Certa vez, um rapaz (cujo nome não obtivemos registro), da família Cabral – de Benjamim Constant – que se encontrava em tratamento, não recebeu acolhimento pelos moradores por suspeita de “ser leproso” – conforme disse a entrevistada. Diante da situação, Sr. Manoel, o pai do rapaz, solicitou abrigo na casa do Sr. Jaime, genitor da dona Alcinéia, que de pronto foi ofertada a ajuda com o acolhimento do paciente. Antes de abrigá-lo, dirigiu-se até um dos trabalhadores da Seara que ao examinar o enfermo, constatou que não se tratava de hanseníase. Após o exame, o senhor trabalhador concluiu: “*Seu Manoel, vou lhe dizer uma coisa, pode ficar despreocupado que o que seu filho tem não é ‘lepra’*”. E, continuou falando ao rapaz enfermo: “*Essa doença veio de uma coisa que você pegou. Você lembra o que pegou? Vou lhe dizer, você estava em uma canoa pescando e pegou um remo, lembra?*” Respondeu o rapaz: “*Sim, quando peguei o remo tinha umas ovas, aí eu tirei do remo e depois disso, minha mão foi ficando do jeito que está*”. Concluiu o senhor: “*Pois é, ali que estava a doença*” [10].

O tratamento da enfermidade foi conduzido por um médico espiritual e trabalhador da “Seara”, que prescreveu o medicamento à base de manipulação de ervas. Depois de algumas consultas, o enfermo foi curado da chaga dermatológica. Dona Alcinéia, emocionada, disse que era lindo ver os trabalhos das quartas-feiras, que iniciavam às 08h00, às 11h00, com o fim específico de consultas com as entidades, pelas vias mediúnicas.

Em outra ocasião, dona Alcinéia relatou que após seu casamento, sofreu de uma grave doença que a deixou paralisada por um período. Pelo relato, supúnhamos tratar-se de um acidente vascular cerebral (AVC). À época, dona Nazita ainda encarnada lhe assegurou que ela tornaria a andar e ter uma vida normal. Emocionada, continuou dizendo que o Sr. Pedro, encarnado, lhe esclareceu que aquela enfermidade fazia parte das provas que precisava passar neste mundo, ligadas a necessidade de constituir e se dedicar à família. Hoje, carrega limitações físicas decorrentes da doença, todavia, nos disse que nunca deixou de trabalhar na “Seara” [10].

No campo do tratamento espiritual, apoiamo-nos no relato da Sra. Luzinete Sevalho, ocorrido em uma roda de conversa, após a explanação do Evangelho. Trata-se da história de um senhor que chegou amarrado dentro de uma canoa. Ele já não ouvia ninguém e carregava sintomas de loucura, impossibilitando que pessoas chegassem perto dele. Foi carregado da beira do igarapé até a “Seara” para ser submetido ao tratamento espiritual. Ao adentar no local e receber o amparo dos espíritos, o rapaz apresentou sinais de melhora e voltou a reconhecer as pessoas. Ao término das sessões de tratamento a que foi orientado a realizar, teve sua saúde mental reestabelecida [12].

Luzinete concluiu seus relatos com um testemunho pessoal, envolvendo a sua segunda filha, que nasceu com um “caroço” na cabeça e só tinha como solução a busca de tratamento na “Seara”, devido à falta de agentes de saúde. Continuou dizendo que pediu a Francisco de Assis que ajudasse a cuidar daquele caroço; e, se o caroço sumisse, ela acenderia um maço de velas pela graça alcançada. No decorrer dos dias, o caroço diminuía e, ao completar 15 dias, desapareceu. A citada filha estava presente na reunião e pudemos constatar que não havia nenhum indício ou protuberância no citado local da caixa craniana [12].

Por fim, destacamos que os passes magnéticos e a água fluidificada eram ministrados como meio terapêutico durante as sessões e durante os atendimentos. Todos os conhecimentos associados à prática espírita foram paulatinamente trazidos e repassados aos trabalhadores por dona Nazita, que havia participado de algumas instituições espíritas na cidade de Belém (PA).

3.4 O EVANGELHO SEM FRONTEIRAS

Nosso convívio possibilitou identificar alguns *modus vivendi* dos habitantes de “Teresina III”, relativos ao sincretismo do aspecto religioso. Percebemos a vertente católica e protestante como predominantes. Nesse contexto, diversas famílias possuem membros que, apesar das suas convicções religiosas, participam espontaneamente das tradicionais festas santas católicas e participam das reuniões da “Seara Espírita” (Figura 4).

Figura 4 – Fotografia com os trabalhadores e frequentadores da Seara após o estudo do Evangelho.



Fonte: Arquivo digital de Emerson Cosme.

Sabe-se que o Espiritismo, no conceito religioso, é minoritário e representa pequena parcela da população brasileira. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no último relatório, finalizado em 2010, coletou que 3.8 milhões de brasileiros se autodeclararam espíritas [13]. Seria imaturidade acharmos que encontraríamos uma comunidade prioritariamente espírita-cristã.

Analisando a situação-problema ou causa-efeito da heterogeneidade religiosa, ficou nítido o esforço na prática do exercício do amor e da caridade como objetivos almejados para o convívio pacífico, em respeito às diversidades e tradições, visto que a maioria enxerga a comunidade como uma grande família. Habitualmente, os católicos, os evangélicos e os espíritas se reúnem na “Seara” por um único ideal: a busca do fortalecimento na fé em Deus, na devoção aos Espíritos e na dedicação ao próximo.

Nossa prematura observação nos apontava dois pontos cruciais para os trabalhos da “Seara”: (i) o envelhecimento dos reduzidos tarefeiros detentores dos conhecimentos espíritas, repassados oralmente de gerações em gerações; (ii) o desinteresse da classe jovem em aprender e se engajar nos trabalhos.

Fomos surpreendidos! A resposta veio do mundo espiritual com muita clareza e coerência em uma das reuniões mediúnicas, realizadas no CEVIC, no ano de 2019, trazida por um Espírito identificado como João de Assis, entidade vinculada à esfera espiritual da comunidade, não apenas da “Seara”. Daquele dia em diante, nossas expectativas foram alimentadas com a resposta dos benfeitores e com fatos que ratificavam as informações dos Espíritos ligados às correntes religiosas dominantes, que trabalham em prol do povoado [14].

Na obra “Luzes sobre a Amazônia”, o irmão Samuel faz elucidacões pontuais, análogas às mensagens dos Espíritos vinculados à “Teresina III”, vejamos:

- Devemos ponderar, meus amigos, que a nossa **reunião de caráter ecumênico** encerra um simbolismo maravilhoso para todos nós. Quanto não teríamos avançado na crosta se todas as correntes religiosas do mundo se preocupassem com os ensinamentos morais prescritos em todos os ditos livros sagrados [15]. [grifo nosso]

4. REUNIÕES MEDIÚNICAS NO CENTRO ESPÍRITA VIANNA DE CARVALHO (2020)

O quadro das atividades semanais do CEVIC contempla a reunião de estudo e prática da mediunidade, realizada às quartas-feiras, das 19h30min às 21h. A referida atividade é coordenada pelo Espírito Jerônimo Francisco Coelho²⁵, ligado diretamente a história do Amazonas.

²⁵ Foi presidente das províncias do Grão-Pará, nomeado por carta imperial de 1º de março de 1848, de 7 de maio de 1848 a 31 de maio de 1850, e do Rio Grande do Sul, nomeado por carta imperial de 20 de fevereiro de 1856, de 28 de abril de 1856 a 8 de março de 1857. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Jer%C3%B4nimo_Coelho. Acesso em: 28 Set 2023.

Os intercâmbios do citado orientador espiritual nos agraciaram com diversas mensagens elucidativas e instrutivas, fundamentais ao apoio às decisões do grupo, sobre a condução das atividades do CEVIC e na formação de entendimentos sobre alguns aspectos relacionados ao contexto do orbe terrestre. O trecho da mensagem recebida pelo médium Emerson Cosme, no dia 02 de junho de 2021, em reunião mediúnica semanal, revisada pela equipe de coordenação da mediunidade do CEVIC, nos ampliou o entendimento ao campo espiritual, vejamos a seguir:

[...] Como já bem dizemos, nosso trabalho tem uma estrutura principal no mundo espiritual. A estrutura secundária se encontra no plano material. Estendo um convite do nosso irmão Vianna a todos vocês, para conhecer a parte espiritual dos nossos trabalhos. Vocês já são capazes de desdobrarem e estar conosco. O convite, ele solicita apenas a concentração, a devoção e o preparo.

[...] Esse irmão devotado, não pela glória, mas pelo trabalho. Não pela honra, mas pelo dever. Não pela justiça, mas pelo amor, reforça a necessidade de que cada um de vocês mergulhem de uma vez por todas nas convicções que a consciência de cada um de vocês já desperta e convida. Vocês estão inseridos no trabalho que vocês almejavam, no trabalho que o momento conclama. Acreditem, vocês estão no caminho certo, vocês estão fazendo a melhor escolha. Não duvidem da convicção de vocês. Não duvidem da intuição de vocês [16].

4.1 A PRELEÇÃO DO ESPÍRITO JOÃO DE ASSIS

Sob a égide dos coordenadores espirituais da tarefa mediúnica do CEVIC, certa vez manifestou-se o Espírito identificado como João de Assis, de personalidade singela e portador de uma humildade que se manifestava na articulação de sua fala e na profundidade de suas reflexões. Apresentando-se como trabalhador vinculado à comunidade de “Teresina III”, prosseguiu dizendo que era servidor da pequena capela católica, existente na região, mais precisamente aos arredores da Seara e que tinha um profundo carinho por todos aqueles corações e seguiu dizendo:

[...] muitos dos que aí viviam, hoje estão conosco, do lado de cá! Meus irmãozinhos, se me acharem digno de um pedido, **peço que vejam todos os moradores como seareiros, pois para nós a Seara é a comunidade e nossa religião é o amor manifestado das diversas formas! Porque para nós, o Evangelho não tem fronteiras!** [17] [grifo nosso]

Após a manifestação do simpático Espírito, do qual tivemos a alegria de receber outras mensagens, *a posteriori*, o orientador Jerônimo (Espírito) encerrou o intercâmbio mediúnico daquela noite, nos advertindo nos seguintes termos:

[...] E quanto ao espaço físico que abriga a Seara Espírita, hoje é apenas uma representação simbólica. Estendamos a nossa mente ao reino dos céus que Jesus nos ensinou. Hoje a seara é a comunidade de Teresina. Não se prendam ao espaço físico. Se o espaço físico for ao chão, lembrem-se que o Augusto Mestre disse que não sobraria pedra sobre pedra. [...] respeitemos, porque como já foi dito: “Dai a César o que é de César e dai a Deus o que é de Deus”. O que é de Deus já foi dado e hoje o amigo João de Assis, a irmã Nazaré já tem a comunidade como um todo como um terreno fértil do bem. Se vocês estão condicionando a ida de vocês por um cercado de madeira, precisam ler o capítulo do livro “Boa Nova”²⁶ pra lembrar das lições de Bartolomeu e buscar os corações e não uma construção de madeira. Pra nós o que importa são as pessoas, o que importa é a comunidade e não um espaço de madeira que muitas das vezes pode ser fruto do nosso orgulho, da nossa vaidade e do nosso desejo de mostrar materialmente que estamos lá, mas a verdadeira demonstração de amor deve ser espiritual [18].

²⁶ Boa Nova / pelo Espírito Humberto de Campos; [psicografado por Francisco Cândido Xavier -3ª Ed; Cap. 8 – Bom ânimo.

Finda a reunião, reflexivos, indagávamos sobre qual capela o Espírito João de Assis estava se referindo? Não lembrávamos de capela nas cercanias de “Teresina III”. Cogitamos a possibilidade de ser uma capela no plano espiritual.

No dia seguinte, recorremos ao amigo Leandro sobre o suposto núcleo católico. A resposta negativa de um “filho” da comunidade reduziu nossas expectativas de se tratar de construção terrena. Necessitávamos de mais informações para montar o enigma da mensagem dos orientadores espirituais. Seguimos com fé em busca da razão! [1].

Durante o período da pandemia da Covid-19, impossibilitados de visitar a comunidade, por força das normas municipais e pelo cuidado para não manter contato físico com irmãos de “Teresina III”, envidamos nossos esforços na arrecadação de donativos para montagem de cestas básicas. A presente atividade contou com a parceria do Exército Brasileiro, do CEVIC e da Assistente Social e frequentadora da casa chamada Érika Espinelly. Conseguimos atender inicialmente aos assistidos da casa espírita e na segunda leva, optamos por direcionar para toda comunidade de “Teresina III”.

Devidamente autorizados, em reduzido grupo, deslocamo-nos até a comunidade, onde fomos recebidos pela representante da associação local. Em conversa amistosa com a amiga Érica, ouvimos a Dona Clarice Malaquias Izuiza, moradora da comunidade e cuidadora de um lindo jardim repleto de ervas, dizer o seguinte: *“primeiro vamos distribuir as cestas para o pessoal que mora lá nos fundos, caminho para o lago Caiáu, próximo à capela, eles estão precisando mais”*. Nesse momento, o amigo Leandro a indagou: *“tem capela aqui?”*. E a representante respondeu: *“ei, Leandro, tu é doido! Esqueceu da capela perto da casa da dona fulana (sem registro do nome)? Chegando lá você vai lembrar”* [19].

Ouvimos com atenção e preferimos aguardar a chegada no local. Timidamente, caminhando pelas trilhas, Leandro nos diz: *“lembrei, tem uma capela sim! É lá que acontecem as festividades dos santos, que saem as procissões... chamam de capela de São Sebastião”* [1]. Chegamos ao dito local e comprovamos que havia a existência da citada capela, conforme afirmou o espírito amigo João de Assis.

4.2 TRAJETÓRIA DE REDENÇÃO EM TERRAS AMAZÔNICAS

Observamos que, nessa mesma época, a instituição de organizações religiosas as mais diversas, traria diferentes exemplos de amor pelo Cristo. Capuchinos, salesianos, batistas, judeus, dentre outros, chegariam para contribuir com a base religiosa da região, **principalmente para a preparação da vinda do Consolador aos corações aqui viventes** [20]. [grifo nosso]

Acima, destacamos informações trazidas pelo Espírito Joel, contido na obra “Luzes sobre a Amazônia”. Nesse diapasão, citamos também a nota da editora [20], referindo-se a grupos ligados a institucionalização de organizações religiosas na Amazônia, seja em Belém ou em Manaus, registrou-se no bojo dos grandes eventos que marcaram a região na segunda metade do século XIX e nos primeiros decênios no século XX, ainda que, em alguns casos, haja registro da atuação de representantes e mesmo de atividades dessas correntes religiosas desde antes das institucionalizações formais.

No dia 3 de março de 2021, durante a reunião mediúnica semanal, realizada no CEVIC, um espírito identificado como Maria Esther, por meio da psicografia, através das vias mediúnicas de

Emerson Cosme, manifestou-se com a finalidade de relatar sua história, marcada nos derradeiros anos do século XVIII, especificamente no ano de 1787.

Vinda de Portugal, onde ingressou na Ordem dos Franciscanos, por solicitação de autoridades eclesiásticas, recebeu o convite de seguir, juntamente com outros jovens, para as novas terras da Coroa, para se abrigarem em um mosteiro que planejava se dividir para criar duas frentes de trabalho evangelizador, composto pelas ordens Franciscana e Carmelita. Em 1789, após longos períodos de preparo e de estudo no seguimento Carmelita, sobe o Rio Solimões, com expedições militares, para catequizar e pregar o Evangelho ao povo das florestas. Resolve seu chamado apostólico naquelas longínquas terras, até seus trinta e seis anos de vida terrena²⁷ [21].

Após o seu desencarne, viu-se inserida no local espiritual onde dedicara os melhores anos de sua vida. Convidada a partir para outras paragens, foi conduzida para uma colônia espiritual situada no Alto Solimões, onde permaneceu trabalhando na causa indígena e nas causas no território nacional.

Como relatou o Espírito Esther, pela devoção a Jesus e seu mísero esforço recebeu a oportunidade de reencarnar na antiga província e deslocar-se novamente para o lugar que tanto amava, sua terra sagrada, seu canto de paz! Em detrimento ao celibato, por necessidade reencarnatória, constituiu casamento com um antigo afeto. E, ao cabo de alguns anos, partiram definitivamente de Belém (PA) para o Alto Solimões, para as lides do comércio.

Nos derradeiros momentos da sua linda história, como se tivesse revivendo recuados momentos, nos diz:

Oh! bendita comunidade que vi nascer e que vi renascer alguns de meus tutelados de outrora. Desta vez, dedicando-me a Jesus, tive a grata satisfação de erguer a bandeira do Evangelho na minha amada comunidade Teresina III, onde colaborei com muitos dos necessitados de fé que buscavam em Jesus a solução de suas mazelas [21].

E termina a mensagem dizendo: *“Estamos com vocês daqui, para que juntos unamo-nos em nome do Mestre Jesus. Da devotada Irmã Nazita”* [20].

5. ENTREVISTA COM O ESCRITOR LUIZ ATAÍDE

No dia 13 de julho de 2023, o articulista Brunno César realizou uma entrevista com o Sr. Luiz Gonzaga Ataíde, professor e escritor do livro “Tabatinga, sua história, no contexto do Alto Solimões e da Região Tri-Fronteiriça”. Na oportunidade, o entrevistado relatou ter conhecido pessoalmente o casal Nazita e Pedro e que durante algumas passagens que realizava quando se deslocava pelos rios da região e paravam na “taberna” do casal para comprar alimentos e seguir a viagem. Informou que nas paradas, era de costume as boas conversas com o Sr. Pedro e o Sr. Américo (antigo funcionário do casal).

Prosseguiu informando que o Sr. Pedro era portador de uma educação fina e cortês. Era comum observar o carisma que o casal tinha com os moradores. Um ponto de destaque foi o relato da devoção de dona Nazita, que constantemente era procurada para interceder por algum enfermo da região.

²⁷ O destacamento militar permaneceu em Amaturá por pouco tempo, sendo mandado em 1759 deslocar-se rio acima para Aldeia do Javary, elevada à categoria de Vila e o ponto mais extremo da recente criada Capitania do Amazonas, na direção oeste, onde se encontrava o Padre Manoel dos Santos; agindo desta maneira, Portugal começava a militarizar seus limites territoriais com a Espanha; a guarnição militar era importante e teve como seu primeiro comandante um oficial de patente, cabendo tal atribuição ao habilidoso Alferes Francisco Coelho, Portugal colocava em prática a política de quem ocupasse o terreno primeiro era seu dono, termo conhecido como “uti possidetis”. Fonte: ATAÍDE, Luiz. *Tabatinga e sua história, no contexto do Alto Solimões e da Região Tri-Fronteiriça*. p 35.

Inclusive, algumas pessoas que ele teve a oportunidade de conhecer, se curaram e decidiram residir em “Teresina III”.

O Sr. Ataíde destacou que devido a sua personalidade generosa, a sua fama se espalhou, pela simplicidade que vivia e por nunca ter cobrado nada em troca das assistências que realizava na Seara. Prosseguiu informando que quando acontecia o festejo do Espírito Santo na “Comunidade de Teresina III”, muita gente da cidade de Tabatinga se dirigia a localidade, a fim de agradecer e festejar as graças alcançadas.

Nessas festas, alguns empresários da cidade faziam questão de levar os seus funcionários e doar alimentos para auxiliar nas festividades.

Por fim, o nosso entrevistado exaltou algumas virtudes do casal, que os caracterizavam como pessoas sinceras, trabalhadoras, humildes e com uma abnegação pelo próximo, inclusive colocando as necessidades alheias como pontos prioritários em suas vidas. Por toda essa história, o nome do casal é símbolo de amor e gratidão que ecoa até os dias atuais, no Alto Solimões [22].

6. APRENDIZADOS

Segundo a articulista **Ana Lúcia**, o conhecimento e a vivência na Seara de Teresina III fizeram-na refletir sobre o quanto ainda nos prendemos à forma e no ato de estereotipar a tudo e a todos. No entanto, Deus está no improvável, no imprevisível e não violenta nenhuma consciência. Deus nos ama profundamente e não nos desampara nunca, independentemente de onde estejamos, seja nos centros urbanos ou seja nos lugares mais remotos do planeta, independentemente de raça, etnia, crença, gênero ou classe social.

Nas palavras de **Brunno César**, o maior aprendizado foi identificar o quanto de esforço e de dedicação os pioneiros que trouxeram a Doutrina Espírita para o Amazonas doaram para que a voz do Consolador se espalhasse pela selva adentro. Em um tempo desprovido de rede elétrica, ar-condicionado, celulares e internet, a Doutrina Espírita foi edificada com o suor de indivíduos abnegados e resilientes que despretensiosamente estudaram e compartilharam o conhecimento que formou um histórico de exemplo de que o aprendizado foi efetivo naqueles corações. Além disso, questiono-me sempre: “Em pleno século XXI não existem dificuldades que justifiquem meu cansaço como trabalhador do Cristo. E, apropriando-me da fala da querida Vó Chica: eu pretendo trabalhar até meu último dia aqui nessa Terra, para que eu possa partir com o sentimento de que fiz minha parte”.

Para **Emerson Cosme**, a materialização da “Seara Espírita Fé, Amor e Caridade” é fruto do amor em movimento que caracteriza o verdadeiro sentido da caridade. A vivência naquela longínqua comunidade ribeirinha nos ensinou que acima dos “muros invisíveis” da religião, todos se esforçam para a união e o ideal do amor ao próximo, pois onde há escassez de recursos materiais, há abundância de recursos espirituais que alimentam o corpo e nutre a alma, conforme presenciamos nas diversas histórias de amor contadas pelos dois lados da vida.

Após essa imersão na linda história de amor de Teresina III, colocamo-nos a pensar e compreendemos que a Religião Cósmica do Amor Universal tem soberania sobre a humanidade, pois Deus está em tudo e todos e através do seu infinito amor, age silenciosamente amparando todos as criaturas através das pessoas e das circunstâncias.

Toda seara é campo de trabalho. Quando há amor, tudo se transforma! Foi pelas portas da devoção e do amor que o casal Nazita e Pedro ascendeu espiritualmente ao dedicar uma encarnação de abnegação para viver pelo bem ao próximo e plantar a semente do Evangelho nos mais longínquos

rincões da Pátria do Evangelho. No Plano Espiritual, prosseguem zelando pela amada comunidade que tanto se dedicaram e se dedicam até hoje, prosseguindo na grandiosa missão de cuidar dos seus entes amados.

Por fim, nossa mana **Suzy Elen**, envolta de emoção, afirma que ter vivenciado aqueles momentos lhe dão a certeza de que o amparo e a assistência de Jesus e dos benfeitores do Plano Espiritual estarão sempre presentes e muitas vezes de forma singela e surpreendente. Fazer o bem, independentemente do local, das adversidades e do tempo, esse é o ensinamento maior. Prossegue dizendo “tenho a plena consciência de que esse é o motivo de estarmos aqui, para aprender pondo os pés nas trilhas e as mãos no trabalho”.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho nos possibilitou identificar como o Espiritismo chegou na “Comunidade de Teresina III”. No início do estudo e das pesquisas de campo, nossas investigações se limitavam a identificar aspectos relevantes que coadunavam com a Doutrina Espírita e seus desdobramentos práticos no aspecto do intercâmbio mediúnico, sessões de cura, reuniões de vibração e atividades de assistência social.

As entrevistas, análise de documentos e visitas realizadas na comunidade possibilitaram aos autores um mergulho na história das diversas pessoas envolvidas direta ou indiretamente com a história da “Seara Espírita”. Narrativa que se confunde com a história dos seus fundadores, Nazaré Carvalho Gonçalves e Pedro de Souza Gonçalves, que vieram de Belém (PA) até aquele longínquo local, na década de 40, do século passado. O casal, por questões sublimes no campo do sentimento, decidiu fixar residência e fazer dos populares da comunidade a sua família do coração.

Estudar a dinâmica do Espiritismo na “Comunidade de Teresina III” nos despertou um sentimento de admiração pelos espíritos trabalhadores do Cristo, que se revezam nos dois planos com o ideal da caridade e do amor ao próximo. Nossa admiração em ver todas as famílias da comunidade unidas e preocupadas com os valores morais e o bem comum, nos fortaleceu a ideia de que o mundo de regeneração está bem próximo e cabe a cada um de nós cumprir nosso dever cristão com alegria e esperança, pois onde houver dois ou mais reunidos em nome do Cristo, por lá ele estará.

8. REFERÊNCIAS

- [1] MAFRA, Leandro. Histórias da Seara Espírita “Fé, Amor e Caridade”. Comunidade Teresina III, 24 de janeiro de 2020. Pesquisa para elaboração de artigo a ser apresentado no VIII Simpósio FAK. Entrevista concedida a Brunno César Ferreira Guimarães e Emerson Cosme Silva de Oliveira.
- [2] RONDON, Cândido Mariano da Silva [Espírito]. Caminhos do Senhor. Mensagem recebida pelo médium [?] em Reunião mediúnica de avaliação da 3.^a Edição da Caravana Amazonense da Fraternidade, em 4 de janeiro de 2018. Manaus (AM): Federação Espírita Amazonense.
- [3] BILAC, Olavo. Poesias Infantis. Rio de Janeiro (RJ): Livraria Clássica de Francisco Alves, 1929, p 114.
- [4] BARBOSA, Francisca Ferreira. Histórias da Seara Espírita “Fé, Amor e Caridade”. Comunidade Terezina III, 13 de junho de 2020. Pesquisa para elaboração de artigo a ser apresentado no VIII Simpósio FAK. Entrevista concedida a Brunno César Ferreira Guimarães e Emerson Cosme Silva de Oliveira.

[5] KARDEC, Allan. O Evangelho Segundo o Espiritismo. [tradução de Guillon Ribeiro]. 3 ed. Brasília (DF): FEB, 2013, p. 301.

[6] CAMPÊLO, Marcellus. Luzes sobre a Amazônia. Pelo Espírito Joel. 1ª ed. Manaus (AM): Editora Casa Bendita, 2015, p. 73.

[7] XAVIER, Francisco C. Paulo e Estevão. Pelo Espírito de Emmanuel. 6 ed. Rio de Janeiro (RJ): FEB, 2014, p. 289.

[8] GONÇALVES, Nazaré Carvalho [Espírito]. Mensagem recebida pela médium Vó Chica, em reunião mediúnica, na “Comunidade Terezina III”, 13 de junho de 2020.

[9] GONÇALVES, Pedro de Souza [Espírito]. Mensagem recebida pela médium Vó Chica, em reunião mediúnica, na “Comunidade Terezina III”, 13 de junho de 2020.

[10] HAYDEN, Alcinéia Hilário. Histórias da Seara Espírita “Fé, Amor e Caridade”. Comunidade Terezina III, 13 de junho de 2020. Pesquisa para elaboração de artigo a ser apresentado no VIII Simpósio

[11] KARDEC, Allan. O Livro dos Médiuns. [tradução de Evandro Noleto Bezerra]. Brasília (DF): FEB, 2ª edição, 2013, p. 194.

[12] SERVALHO MOREIRA, Luzinete. Histórias da Seara Espírita “Fé, Amor e Caridade”. Comunidade Terezina III, 13 de junho de 2020. Pesquisa para elaboração de artigo a ser apresentado no VIII Simpósio FAK. Entrevista concedida a Brunno César Ferreira Guimarães e Emerson Cosme Silva de Oliveira.

[13] Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Censo 2010 – Amostra Religião. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pesquisa/23/22107>. Acesso em: 10 Set 2023.

[14] ASSIS, João de [Espírito]. Mensagem recebida pelo médium Emerson Cosme Silva de Oliveira, em reunião mediúnica, no Centro Espírita Vianna de Carvalho (CEVIC). Tabatinga (AM), 22 de julho de 2020.

[15] CAMPÊLO, Marcellus. Luzes sobre a Amazônia. Pelo Espírito Joel. 1ª ed. Manaus (AM): Editora Casa Bendita, 2015, p. 37.

[16] COELHO, Jerônimo Francisco. [Espírito]. Mensagem recebida pelo médium Emerson Cosme Silva de Oliveira, em reunião mediúnica, no Centro Espírita Vianna de Carvalho (CEVIC). Tabatinga (AM), em 02 de junho de 2021

[17] ASSIS, João de [Espírito]. Mensagem recebida pelo médium Emerson Cosme Silva de Oliveira, em reunião mediúnica, no Centro Espírita Vianna de Carvalho (CEVIC). Tabatinga (AM), em 22 de julho de 2020.

[18] COELHO, Jerônimo Francisco. [Espírito]. Mensagem recebida pelo médium Emerson Cosme Silva de Oliveira, em reunião mediúnica, no Centro Espírita Vianna de Carvalho (CEVIC). Tabatinga (AM), em 02 de junho de 2021.

[19] IZUIZA, Clarice Malaquias. Histórias da Seara Espírita “Fé, Amor e Caridade”. Comunidade Terezina III, 30 de julho de 2020. Pesquisa para elaboração de artigo a ser apresentado no VIII Simpósio FAK. Relato a Assistente social Erika Espinelly.

[20] CAMPÊLO, Marcellus. Luzes sobre a Amazônia. Pelo Espírito Joel. 1ª ed. Manaus (AM): Editora Casa Bendita, 2015, p. 65.

[21] MARIA ESTHER. [Espírito]. Mensagem recebida pelo médium Emerson Cosme Silva de Oliveira, em reunião mediúnica, no Centro Espírita Vianna de Carvalho (CEVIC). Tabatinga (AM), em 03 de março de 2021.

[22] ATAÍDE, Luiz Gonzaga. Tabatinga e sua história, no contexto do Alto Solimões e da Região Tri-Fronteiriça. 1ª Edição. Letícia, Colômbia: Editora Gente Nueva, ano 2020, p 35.

ANEXO 1

Figura 1 – Foto histórica da equipe de trabalhadores da SEARA



Fonte: Acervo da Seara Espírita Fé Amor Caridade

Figura 2 – Registro do primeiro contato dos articulistas no interior da SEARA



Fonte: Foto retirada por Emerson Cosme, em 08 de fevereiro de 2020.

ANEXO 2

Figura 2 – Registro da equipe do CEVIC em visita à SEARA



Fonte: Acervo digital do Articulista

Obs.: da esquerda para direita: Rayner Peixoto, Emerson Cosme, Vô Chica, Dona Alcinea, Brunno César, Rogério Santos e Érika Espinelly.

Figura 3 – Livro o Evangelho Segundo Espiritismo pertencente à Dona Nazita



Fonte: Acervo digital do Articulista

ANEXO 3

Mensagem psicofônica do Espírito de Nazaré Carvalho Gonçalves, Dona Nazita, recebida por vias mediúnicas em reunião de estudo e atendimento espiritual realizada no dia 03 de março de 2021, no Centro Espírita Vianna de Carvalho (CEVIC).

Boa noite meus irmãos e minhas irmãs!

Venho com muita alegria cumprimenta-los e contar um pouquinho de minha história nestas matas sagradas.

Nos derradeiros anos do século XVIII, vinda das terras do velho mundo, mais especificamente de Portugal, onde ingressei na ordem sagrada dos Franciscanos, parti para essas benditas Terras que nos encontramos. Naquela existência, com o nome de Maria Esther, estudei assiduamente as sacrossantas escrituras para me preparar ao meu chamamento da missão de serva de Deus naquele longínquo educandário.

Por requisição do sumo sacerdócio, foi incluída no grupo de jovens eleitos para iniciar uma frente missionária para servir ao Cristo nas novas Terras da Coroa Portuguesa, levando o nome da Igreja com o trabalho de Evangelização aos nativos embrenhados na floresta.

Assim aconteceu. Em 1787, a comitiva Eclesiástica desembarcou no Porto da então província do Grão-Pará e foi direcionada a um mosteiro que estava incumbido de coordenar as missões de interiorização e catequização dos povos nativos. Foram criadas duas frentes de atividade evangelizadora: a primeira, da ordem Franciscana e a segunda, da ordem das Carmelitas, inspiradas nas escolas luso-hispânicas. Apesar de minha formação sacerdotal e a infinita devoção ao Pobrezinho de Assis, pus-me a novo chamado e ingressei na ordem das Carmelitas.

Após tempos dedicados ao estudo e preparo, em 1789, nossa expedição sacerdotal se uniu com a expedição militar que tinham interesse estratégico na consolidação das Terras pertencentes a Portugal. Navegamos rio acima para catequisar e levar o Evangelho de Jesus aos habitantes da selva. São muitos os detalhes dessa viagem, me emociono! Vou me abster a não relatar as minúcias para não perder o objeto deste encontro, deixando para outras oportunidades.

Ao navegar pelas águas do Rio Solimões, senti uma alegria tão profunda que me encantou e foi decisiva na minha escolha de permanecer no coração da floresta para desenvolver a minha vocação apostólica que perdurou por mais de duas décadas de dedicação integral aos nossos irmãos indígenas.

Ao cabo das minhas 36 primaveras, depois de dedicar minha vida e conquistar alguns corações amigos, foi arrebatada pela morte do corpo físico. Mesmo depois de voltar ao mundo espiritual, permaneci ligada nesta região, por laços de sintonia e do amor.

Depois de considerável tempo vivendo espiritualmente no local onde dediquei os melhores anos de minha vida, foi conclamada a partir para outras paragens. Agora no plano espiritual, habitei uma colônia sagrada próxima daqui, na qual prossegui trabalhando na causa indígena e nas causas do território nacional.

Minha devoção a Jesus e meus míseros esforços oportunizaram a minha posterior reencarnação na antiga província do Grão-Pará, local que me preparou para o retorno à minha terra sagrada, meu canto de paz que dos meus íntimos pensamentos brotavam partes da minha experiência anterior.

Desta vez, por necessidade reencarnatória não celibatei. Constitui casamento com um antigo afeto que nesta existência dedicara-se ao comércio ambulante. Por circunstâncias do destino, em uma das vindas da atual Belém para estas terras, por aqui decidimos permanecer.

Oh bendita Comunidade que vi nascer e que vi renascer alguns de meus tutelados e outrora. Desta vez, dedicando-me a Jesus, tive a grata satisfação de erguer a bandeira do Evangelho na minha amada Comunidade de Teresina III, local onde pude colaborar com muitos dos necessitados de fé que buscavam em Jesus a solução para suas mazelas.

Ali deixei alguns tesouros, dentre os quais, alguns já se encontram do lado de cá. Permanecem por lá, dois corações queridos que dão o melhor de si, com todas as suas forças, para dar continuidade à nossa obra, que vem da parte do Cristo. Àquelas médiuns abençoadas, cabe a missão de prosseguir na tarefa de recuperação e de libertação de inúmeros irmãos dos dois planos que buscam a luz do Mestre.

O Amor que daquelas duas trabalhadoras emanam, alimentam corrente de fraternidade que circunda o Alto Amazonas, assim como ocorre nesta casa de luz. Hoje meus irmãos, estou aqui para me apresentar mais uma vez nas fileiras de trabalho que ascendeu das trevas da ignorância e me fez conhecer o verdadeiro sentido da palavra Caridade!

Quanto a vocês, meus irmãos, aproveitem a oportunidade de trabalho com todas as forças de suas vidas. O momento conclama uma maior devoção pela causa do Cristo! Estamos com vocês daqui para que juntos, unamo-nos em nome do Mestre Jesus.

Da devotada Irmã Nazita.

Tabatinga, 03 de março de 2021.

(mensagem mediúnica ditada pelo Espírito de Nazaré Carvalho Gonçalves, pelo médium Emerson Cosme Silva de Oliveira e revisada pela equipe de estudo mediúnico do CEVIC)